

2ª dia  
RS

**SCENA produções**



"ESTÓRIAS DA CAROCHINHA"

peça para fantoches  
de Sergio Ilha, baseada nos contos  
de Grimm e no Folklore Brasileiro

INTRODUÇÃO

DONA CAROCHINHA - Olá, criançada bonita.! Eu sou a Dona Carochinha....  
Moro nos livros velhos e nos sonhos das criancinhas...  
Vou contar-lhes uma estória  
muito antiga com certeza  
que conta a gula de um Rei  
e os encantos de uma princesa...  
Vocês conhecem Rapunzel  
É uma alface simplesmente  
ou o nome quera dado a ela  
nos tempos de antigamente...

Sergio Ilha



"RAPUNZEL"

PERSONAGENS:

RAPUNZEL, a princesa Ermengarda.

O REI PAPTUDO TIRANO, seu pai

O COZINHEIRO REAL

ERMENEGILDO, o filho do cozinheiro

REPOLHA TENEBROSA, a feiticeira

CENÁRIO: A SALA DO TRONO

NARRADOR- Era uma vez, num país distante, um rei muito temido e severo, chamado PAPTUDO TIRANO (aparece), célebre por suas ordens absurdas e sua gula incontrôlável. Tinha ele, uma linda filha chamada Ermengarda, ainda muito pequena. E seria ela sua única alegria, se não fosse o apetite desvairado que tomava todos os seus pensamentos. Todas as manhãs, a primeira pessoa a entrar no salão real, era, antes da pequena ermengarda, o cozinheiro da corte para receber as ordens do seu rei. Naquele dia, porém, o cozinheiro teve uma desagradável surpresa...

(ENTRA O COZINHEIRO)

COZINHEIRO- Bom dia, Majestade, às vossas ordens...

REI- Bom... hoje quero rapunzeis bem fresquinhos no almoço e no jantar...

COZINHEIRO- Mas, Majestade... é impossível o que me ordena!...

REI- Nada é impossível, quando eu ordeno... seu imbecil...

COZINHEIRO- Perdão, Majestade... mas não existe em todo o reino uma plantação sequer de rapunzeis... bem sabeis... a não ser...

REI- A não ser... quê, seu grande palerma?

COZINHEIRO- Na horta daquela feiticeira... a terrível Repolha tenebrosa!

REI- Pouco importa... quero rapunzeis no almoço e no jantar de hoje... ou...

COZINHEIRO- Mas, Majestade... serei transformado num sapo... pela feiticeira...

REI- ouvi dizer até que... ela faz picadinho de todos que vão até a sua horta!

REI- Não interessa, se não cumprir à risca, as minhas ordens, eu mesmo me encarregarei de fazê-lo em picadinhos... (CAI O COZINHEIRO MUITO TRISTE)

Malditos rapunzeis... não me saem da cabeça... haverei de comê-los hoje mesmo... custa o que custar!

---

NARRADOR- Era tarefa perdida à qualquer pessoa, aventurar-se a procurar a feiticeira. Se acaso alguém se atrevia a fazê-lo, era recebido com algum sinistro encanto...

Sabendo desses perigos, ninguém se atrevia a chegar perto da terrível repolha. Com esses argumentos, novamente o pobre cozinheiro foi falar com o rei





REI - Quer dizer que não irei comer rapunzeis...nem no almoço,nem no jantar?  
COZINHEIRO-Lamento que não,Majestade...  
REI-Vou pendurá-lo numa árvore seu medroso...porém nem tudo está perdido...  
 Meus soldados irão até lá...  
COZINHEIRO-Os soldados também não quiseram ir,Majestade.  
REI -Como? Pois...mandarei,depois de castigá-los, o meu escudeiro real...  
COZINHEIRO-Fugin, Majestade, temendo ser escolhido para a missão...  
REI- Estou perdido! Cercado de imbecis e traidores...  
 Pois bem...eu mesmo terei de procurar a Feiticeira...  
COZINHEIRO-Desconfio que sim...  
REI -É o que desconfiava também...assim será...Haveri de comer rapunzeis fresqui-  
 nhos no jantar nem que perca a paciência, a coroa e o que mais queira no mundo!

CENÁRIO:HORTA DA FEITICEIRA

NARRADOR-A gula sempre foi uma das maiores inimigas do homem, quanto mais se tratando de um Rei.  
 Papatudo Tirano, esquecendo-se dos perigos que poderia encontrar...seguiu através de pântanos e precipícios perigosos,até encontrar o sítio onde morava REPOLHA, a perversa feiticeira,que casualment estava num dia de muito bom humor.  
 (cantando fora de cena.Entra o rei)  
REPOLHA- Larari...larará...larari...larará...  
REI -É aqui (vê a plantação de rapunzeis) Que beleza!Rapunzeis mais tenrinhos...jamais vi...(poga um ou dois pés de rapunzel e já vai preparando a fuga,quando a feiticeira aparece,muito furiosa)  
REPOLHA-Ah,Ah, ladrão descarado...como se atreve a assaltar a horta de Repolha,a ter rível...Que atrevimento...vai chegando e já vai levando,assim no mais,é?  
REI -Ora, sua bruxa velha...não vê com quem está falando?Sou o rei deste país.  
REPOLHA-É mesmo? Pois vai pagar muito caro a sua ousadia...velho torto e pangudo... Vou transformá-lo num sapo gordo e nojento...ABRACADABRA,OLHO DE ARANHA,PÉ DE RÃ, PÉ DE CABRA!(o malafício não funciona) Diabos! Meus poderes estão falhando!  
 (Avançando para o rei)Me dê cá o que roubou,já ,já...  
REI-Não chegue perto...(lutam, ela derruba a bruxa no chão,que espuma de raiva)  
REPOLHA-Quer bancar o valentão?...Está bem...pode ir e levar quantos pés de rapunzel desejar...  
 De hoje em diante minha horta estará a vossa disposição...  
REI -Ben vejo que temes o meu castigo,velha bruxa...  
REPOLHA -Engana-se,Reizinho tolo...ou fazer uma pequena troca com o senhor...Têm uma linda filha,pois não?...Bem, quando crescer a princesa será a mulher mais linda do reino, e seus cabelos mais dourados do que as folhas tenras da rapunzel...  
 Porém...



Velho glutão...cuide muito bem dela...pois a meia noite irei buscá-la no palácio. Este será o preço que haverá de pagar pelos rapunzeis que me roubou e que haverá de comer todos os dias! Ah! Ah! Ah!

NARRADOR-Tão contente com a notícia que haveria de comer rapunzeis quando quizesse, o Rei nem deu ouvidos às ameaças da bruxa. Porém, quando todos adormeceram no palácio, a terrível Repolha penetrou no quarto da princesinha e levou-a para muito longe dali. Ninguém mais viu Ermengarda e sua raptora... E os anos se passaram...quinze longos anos de tristeza para o Rei que milagrosamente perdeu todo o apetite que sentia, outrora. (PAUSA) A muitas léguas dali.. a feiticeira prendera a menina, agora uma moça, numa alta torre de pedra, sem saída alguma. Para subir até o alto da torre, a feiticeira Repolha utilizava os cabelos dourados da princesa que eram tão longos que podiam lhe servir de escada. (VÊ-SE A TORRE, NUMA FLORESTA DE ESPINHOS) Com o passar dos anos, a bruxa apelidara a princesa de Rapunzel, pois seus cabelos dourados cresciam tão depressa e tão bonitos como as folhas da rapunzel que Repolha cultivava antigamente... Todas as manhãs lá estava a megera a gritar pela princesa..

A TORRE (INTERIOR)

REPOLHA-Rapunzel, Rapunzel, joga tuas tranças de ouro, para que sua velha madratsa possa subir até o alto desta torre!

RAPUNZEL-(aparecendo) A senhora está muito pesada, madratsa!

REPOLHA -Ah, Malcriada...quem ensinou você a desrespeitar os mais velhos?

RAPUNZEL -A senhora mesma, me ensinou...

REPOLHA -Fez as lições de hoje!

RAPUNZEL -Sim senhora...já li toda a enciclopédia dos bruxos e uma meia dúzia de vezes a cartilha da feiticeira perfeita. Já estou farta de ficar lendo livros de magia...quero conhecer o mundo...as pessoas...

REPOLHA -Não há muito o que ver no mundo, querida...Mas já que insiste tanto...olhe aqui um bola de cristal (traz o objeto mágico) Bola de cristal, funcione sem demora...Mostre o que se passa em todo o reino agora! (A bola não funciona. A bruxa bate com uma varinha no instrumento) Diacho! Ultimamente magia nenhuma dá certo comigo... (vendo) oh...oh...consegui, querida...veja...

RAPUNZEL --O que é isso? Homens lutando...gente chorando?

REPOLHA -É a guerra, querida.

RAPUNZEL -Porque brigam tanto?

REPOLHA -É o único jeito que encontram para resolver um problema...

RAPUNZEL -Mas assim é muito complicado!

REPOLHA -Os mortais são sempre complicados, meu bem...preferiu arrumar encrenca do que resolver as coisas em paz....





RAPUNZEL-Mostre-me outra coisa, não quero ver a guerra... (A

BRUXA EVoca SEUS PODERES NOVAMENTE)

REPOLHA- (Parando espantada) Ora, não sei porque esta maldita bola de cristal foi parar na cozinha do palácio do rei...

RAPUNZEL-Quem é ele (vendo alguém na bola de cristal) ??

REPOLHA-É o filho do cozinheiro real, um João Ninguém... não interessa a você, Rapunzel.

RAPUNZEL-Que bonito ele é... posso casar com ele?

REPOLHA-Como... já pensa em casar? Sua fedelha... não sabia que bruxas ou afilhadas de bruxas casam apenas com bruxos? Além do mais... você já tem um pretendente, de que faço muito gosto... é sobrinho do meu irmão... BELZEBU TERCEIRO, um menino de rapas... vou mostrá-lhe um retratinho dele quando criança (MOMBA)

RAPUNZEL-Como é feio?!

REPOLHA-E agora está mais feio ainda... não é maravilhoso?

RAPUNZEL-Não acho (choça) Eu quero casar com o filho do cozinheiro!

NARRADOR -É daquele dia em diante, Rapunzel não esqueceu mais o rapas que viu através da bola de cristal, na cozinha do palácio.

(P) Um dia, porém... o jovem passou por ali... a caminho do castelo... e elea de pronto o reconheceu.

EXTERIOR DA TORRE, NA FLORESTA DE LUPINHOS

RAPUNZEL - (chamando o rapas do alto da torre) Piasuu... João Ninguém... João Ninguém!! (ele ouve, mas não consegue descobrir de onde vem a voz. Irritada, a moça joga-lhe qualquer coisa na cabeça) Seu tonto! Não vê que estou a meia hora aqui gritando por socorro e você não se dá por conta?

RAPAZ - (ofendido) Meu nome não é João Ninguém... e sim Ermenegildo!

RAPUNZEL -Rapunzel é meu nome...

RAPAZ -Rapunzel? Que nome... Rapunzel é nome de hortaliça!

RAPUNZEL -Meu verdadeiro nome é Ermengarda, princesa Ermengarda.

RAPAZ -Princesa? Você mais parece uma bruxa!

RAPUNZEL -Bruxa é a sua vó, está me chamando de feia, é?!

RAPAZ -Não... você é muito bonita... mas é princesa... de que reino?

RAPUNZEL -Deste mesmo, seu bobão... (p) quer casar comigo?

RAPAZ -Puxa, como você é decidida... nem me conhece ainda e já quer casar?!

RAPUNZEL -Ora, eu conheço você, sim... você é o filho do cozinheiro do meu pai...

RAPAZ - (muito abismado) Ah... então você é a filha do rei, raptada pela bruxa há muitos anos...?

RAPUNZEL -Claro, seu palermão... que homem mais difícil de se dar conta das coisas!

RAPAZ (fazendo muitas reverências) Oh, perdão, princesa, eu não sabia...

RAPUNZEL -Pare de tantas reverências e venha me salvar...



REPOLHA (fora de cena) Rapunzel? Rapunzel!

RAPUNZEL -É ela, a bruxa...minha madraستا...esconde-se!

RAPAZ -Onde...?

RAPUNZEL -Sei lá, desapareça...mas não vá muito longe!

(O RAPAZ SE ESCONDE. ENTRA REPOLHA)

REPOLHA -Rapunzel, Rapunzel...Joga as ..

RAPUNZEL (Jogando as tranças) Já sei...não precisa ir repetindo tudo de novo...

REPOLHA - (sobiando) Hum...que carinha é essa, menina...e que ares de sangal!

RAPUNZEL - Não é nada...a senhora não quer descansar um pouco?

REPOLHA - Ah, sim...hoje tive um dia muito cansativo...todos os meus feitiços deram errado...estou velha e fracassada...diabos!!! Mas por que tanto empenho em me ver descansando?

RAPUNZEL - Cuido de seu bem estar, querida madraستا.

REPOLHA - Ah, você está tramando alguma coisa...mas se eu descobrir...boto-a de castigo...vai escrever mil vezes a frase: ASNO MOCHO, BURRO COXO!

(SAI)

RAPUNZEL (repetindo) Asno mocho, Burro coxo... Ermenegildo...onde está você?

RAPAZ - aqui!

RAPUNZEL - Vamos fugir....

RAPAZ - Mas como subir e descer daí?

RAPUNZEL - Traga uma corda bem forte... (Pausa) Olhe, quando a noite cair, você aparece para me buscar e eu já estarei esperando com a bagagem pronta!

RAPAZ - Bagagem?

RAPUNZEL - Claro, uma princesa que se presa, deve viajar com um montão de vestidos e joias.

RAPAZ - Quer dizer que vou ter que descer com você e mais o baú?

RAPUNZEL - Hum, hum...você se importa? (A BRUXA GRITA: RAPUNZEL, RAPUNZEL, COM QUEM ESTÁ TAGARELHANDO, MENINA?)

Com um asno novo, madraستا querida!

RAPAZ (ofendido) O asno mocho, seu eu?

RAPUNZEL - Hum, Hum...senão ela desconfia...adeus, até a noite...vão vá me deixar esperando, hein?

MARBADOR - É quando a noite caiu, o jovem voltou com uma corda para salvar Rapunzel. A velha feiticeira, no interior da torre roncava. E Rapunzel, já com toda a bagagem pronta, esperava ansiosa...

INTERIOR DA TORRE

RAPAZ (de fora) Oh, Rapunzel, joga as tuas tranças...para que possa te salvar!





RAPUNZEL - Grite mais baixo, seu tonto... a megera pode acordar!!!

LAPAZ - Vamos, sem demora... quero castigar esta bruxa malfaseja!

RAPUNZEL - Espere um pouco, que ela está acordando e não terminei de me aprontar!  
(A BRUXA ACORDA) Faltam minhas joias mais caras... espere um pouco!

REPOLHA - Com quem está falando, Rapunzel; Não vá me dizer que é com o asno mocho novamente?!

RAPUNZEL - É... sim... o mesmo asno... da outra vez...

REPOLHA - Deixe ver este asno, que não está me olhando bem... (olha e ri)

Ah, Ah! Então o asno mocho era aquele cosinheirinho metido? Você me enganou, Rapunzel... mil vezes escreva a frase:

ASNO MOCHO, BURRO COXO! e em boa caligrafia... como castigo!

(Pega uma peruca)

RAPUNZEL - O que é isso? Que vá fazer?

REPOLHA - Comprei esta peruca no instituto de feiura bruxística, para tomar o seu lugar quando necessário... surgia o momento, querida... o cosinheirinho e outros presunçosos vão aprender que você não é para nenhum deles... e sim para o filho do meu irmão, Belzebu.

(Rapunzel sai chorando)

REPOLHA - Suba, meu bem...

RAPAZ - Você disse que ainda não estava pronta...

REPOLHA - Bobagem, faltam meus livros de magia, épa, digo, minhas joias... mas não interessa... quero que você venha... meu asquinho mocho... isto é... meu pedacinho adorado! (ele sobe pela peruca e aparece)

RAPAZ - Mas você não é Rapunzel!

REPOLHA - É claro que não, pedacinho descarado... sou Repolha a terrível...

Vou transformá-lo num sapo, ou num burro...

É só pronunciar as palavras mágicas... é um verainho...

Como é, meu deus... ah... sim... sim... Mexer bem o molho  
não custa, verá

vira! num repolho

o burro será... ai, diabos, errei o verainho

Malditas mágicas... (a voz vai sumindo) Bem dizia a minha avó que feitiço sempre vira contra o feitiçeiro... aiiiiiiiiiiii (come)

RAPAZ - Onde será que ela se meteu? Ainda bem não virei burro ou sapo...

(entra um repolho falando)

REPOLHO (VOZ DA BRUXA) - Macacos me mordam... virei um repolho! Serei expulsa da irmandade das bruxas malfasejas!

NARRADOR - Derrotada por suas próprias mãos, a feiticeira transformou-se num feio repolho, como castigo para as suas maldades. Ermenegildo e a princesa estavam salvos finalmente e poderiam casar.



O REI ficou muito feliz com a volta da filha e premiou o cozinheiro com a mão da princesa. Ao mesmo tempo que tanta alegria se passava, o Rei milagrosamente voltou a sentir a sua gula de antigamente, e bem mais redobrada. Assim, ordenou que fizessem um saboroso ensopado com repolho, que não era outro, senão a própria feiticeira transformada... como castigo por seus encantamentos!

SALA DO TRONO (O rei ao cozinheiro real)

REI - De hoje em diante, vou aumentar seu salário, já que seu filho haverá de casar com a minha filha Ermengarda.

A partir desse momento você será LORDE COZINHEIRO do meu palácio!

COZINHEIRO - E o que faço com o repolho, que a princesa trouxe para este castelo, Majestade?

REI - Faça dele um gostoso ensopado...

COZINHEIRO - Impossível, Majestade... a princesa não quer que sua madrasta seja feita ensopado! Prometeu jogar-se da mais alta torre do palácio!

REI - Não interessa... eu quero comer ensopado de repolho...

Retire-se! Que venha a minha filha me explicar esta situação!

(ENTRA A FILHA)

RAPUNZEL - Papai... não posso admitir que o senhor devore a minha madrasta, que cuidou de mim todos esses anos...

REI - E que devo fazer, minha filha?

RAPUNZEL (que traz consigo o repolho) - Dar a ela um prêmio pela minha educação, durante todos esses anos...

REI - Está bom, está bom... acharei outra coisa para comer ensopada...

RAPUNZEL - Então? Já sabe qual é o seu dever?

REI - Não...

RAPUNZEL - sendo minha mãe falecida, ela é a única mãe que tenho, portanto o senhor deveria de casar-se com ela...

REI - Casar-me com o repolho?

RAPUNZEL - Minha madrasta não é uma hortaliça qualquer... e será rainha!

REI - Mas o que dirão de mim...?

RAPUNZEL - Que o senhor, papai, é tão guloso que decidia casar com um repolho!

(O REI DESMAIA)

Vamos, mães!

NARRADOR - Assim, no mesmo dia, dois casamentos se realizavam no palácio, para contentamento e riso de todo o reino!

Rapunzel casava-se com o filho do Cozinheiro e Papatudo Tirano com o repolho, que no mesmo dia foi coroado como a nova Rainha.

Ainda hoje se ouve contar que a muitos anos atrás existiu um rei tão guloso que acabou casando com um repolho!



SCENA produções

DONA CARUCHINHA:

Do reino da Fantasia

Recebi uma cartinha

"Preciso de um bom marido"

Me escreveu a Baratinha!

TALVEZ vocês não conheçam  
ou ainda tenham na memória  
quem é Dona Baratinha  
É sua comovente estória...



O CASAMENTO DA BARATINHA



PERSONAGENS:

ESPERANCILDA BARATINHA

DON RATON, o rato charlatão

ESPINCSA, o Forco Espinho, 1º pretendente

SEGURINO CARACOL, o 2º pretendente

ELVIS SAPO, um cantor de Rock

A ARANHA MORTIÇA, vizinha da Dona Baratinha

ATO ÚNICO

NARRADOR -

Há alguns anos atrás, existiu num bonito lugar, junto as margens da lagoa dos sapos cantores, um povoado muito alegre onde morava uma senhorita muito prendada e namoradeira, chamada Esperancilda Baratinha. (Pausa) Era moça de finíssimo trato porém, ainda não conseguira casar, como se demais baratas de sua idade. (Pausa) Para que acabassem os mexericos e com a fama de barata solteirona, Esperancilda Baratinha colocou um anúncio à porta de sua casa:

CENÁRIO :CASA DA BARATINHA.

(Há um anúncio perto da porta, onde se lê: "Precisa-se de um Marido, rico, bonito e querido"- Aparece a Baratinha varrendo a casa, cantando, muito feliz)

BARATINHA- Não fico prá titia, não vou mais esperar

Eu caso agora, ou nunca, com quem mais me agrada"

ARANHA (entrando)-Hum...que faceirice é essa, Esperancilda Baratinha? (P) Parece até que vai arrumar marido!

BARATINHA-Parece, não?...Vou! Vou mesmo, sua negra!

Porque? Está com inveja, está, Dona Mortiça?

ARANHA -Eu não...Deus me livre! Pensar em Marido?...

Já fui casada e enluavei quatro vezes. (P) Sofri muito...mas, se curei. Agora, vivo sozinha.

BARATINHA-Ah, então é por isso que você está tão enciumada...

Não me admira, todo mundo apelidou você: Viúva Negra...

Marido nenhum quer morrer na noite de núpcias!

ARANHA - Ora, Bemsinho, ...já fui muito bonita e admirada...só não tive muita sorte...

BARATINHA-É que você é muito venenosa, Mortiça, ninguém aguenta!

ARANHA -E você...com esse cara de barata tonta, não pegou nenhum trouxa, ainda!

BARATINHA-Você vai ver, sua venenosa...olhe só o anúncio que coloquei na porta da minha casa! (A aranha ri) De que está riendo?

ARANHA-Já vi anúncio de tudo...mas de MARIDO???!!! (P) Ora, francamente, queridinha, você está sendo ridícula! Se aparecer alguém, o que duvido, será um charlatão que abrirá uma conta no banco, no seu nome, e escabará fugindo com todo o seu dinheiro...Eu heim? Aranha velha, sei disso...ora te sei!





BARATINHA -Você vai ver, sua invejosa...

ARANHA-(saindo) Adeusinho, querida...e boa sorte...e paciência, vai precisar..meu bem!

NARRADOR -E já no dia seguinte, aparecia o primeiro pretendente..

(A BARATINHA CANTA A SUA CANÇÃO COSTUMEIRA. ENTRA O PORCO ESPINHO, DE ÓCULOS SOBRE O FOCINHO E UM LIVRO DEBAIXO DO BRAÇO)

PORCO-Bom dia, senhorita...é aqui que se precisa de marido?

BARATINHA -Sim senhor...Eu sou Esperancilda Baratinha:prendada, educada, lavo, passo, costuro, pinto e bordo!

PORCO-Quantos predicados...além de bonita!

BARATINHA-Obrigada, senhor Porco Espinho...

PORCO-(encomodado) Meu nome é ESPINOSA, não "Porco Espinho"... é um nome muito vulgar...

BARATINHA-Certamente...vejo que é um porco de gosto refinado!

Ai, ai...já está me agradando...(P) (Olhando para os espinhos)

Não quer tirar o casaco, não?

PORCO -(Voltando-se furioso) Casaco?...Isso não é meu casaco..

é minha pele, ora, ora...(P) E se interessa saber...está falando com um homem de altas letras...um professor:Já escrevi dois livros sobre linguagem e história natural...Escrevi até um novo alfabeto...que inicia na letra Z e termina no "Y".

BARATINHA-É mesmo, que fantástico...Mas...(suspira)

PORCO-Mas, o quê?(começa a irritar-se)

BARATINHA-Você não poderia tirar estes espinhos horríveis, fazendo uma operação plástica?Eu não poderia casar com um Espinheiro...

PORCO-Ora, Nunca fui tão insultado! Eu gosto muito dos meus espinhos!

BARATINHA-Não queria ofender...mas o senhor é um bocado feio e espinhento...teria que pensar um pouco, para depois, dar-lhe uma resposta definitiva...Seu Espinho!

PORCO-Espinosa, Espinosa!!...quer dizer, que não aceita?

BARATINHA-Não sei ainda...tenho outros pretendentes...

NARRADOR-E lá se foi, o primeiro pretendente...mas logo depois, vinha vindo um distinto senhor, muito lento no passo, que imediatamente foi se apresentando...

CARACOL-Bom dia, formosura...Segurino Caracol, vendo seguros e tenho muito carinho para oferecer, se acaso me aceitar...a vaga ainda está aberta?

BARATINHA-De certo, Seu Segurino..Sou Esperancilda baratinha- prendada, educada, lavo passo, costuro, pinto e bordo!

CARACOL-Tenho uma boa quantia de dinheiro no banco, prestígio e este (mostrando a casa nas costas) CASA PRÓPRIA!

BARATINHA(olhando com pouco caso a futura moradia)Essa casa não me agrada...é pouco espaçosa, mal posso entrar...(para si) Que

azar, ora essa...um tinha espinhos e outro tem uma casa nas costas!(Para o Caracol)Não poderia viver numa casa sem janelas, balançando o tempo todo...que segurança, qual nada!

Compre um apartamento, ou então, nada feito!Quero conforto e... além de tudo, um marido mais elegante que você...

Desculpe mas tenho outros pretendentes, e precisarei pensar um





pouco, antes de lhe dar uma resposta definitiva, Sr. Segurino!  
CARACOL -Ficarei esperando...mas não se demore com a resposta  
 ...eu já estou ficando velho...e não posso esperar demais..  
 (sai)

BARATINHA-(furiosa) Antes ficar solteirona do que morar na, que  
 la casa balançando...e ainda com um caracol velhusco, cheio de  
 reumatismo...credo!

NARRADOR -Ninguém servia...ninguém aparecia.(P) Passaram dois  
 ou tres dias...e uma nova esperança surgiu...um novo pretendente  
 para a Baratinha...

(O SAPO ENTRA SALTANDO E CANTANDO MUITO ANIMADO.ELA SE ASSUSTA  
 UM POUCO, MAS PROCURA DESFAZER QUALQUER MEDO, TAL A NECESSIDADE  
 DE CASAR-SE LOGO)

SAPO-(com uma guitarra na mão)Eu sou o Rock, o Rock"em " Roll!  
 Ola, boneca...

BARATINHA-O senhor é o famoso ELIS SAPO?

SAPO -Exatíssimo, boneca...qual é a sua graça?Vim pelo barato do  
 anuncio...

BARATINHA(faceira)Ah...sim, sim! Meu nome é Esperancilda Baratinha,  
 mas a esperança já está diminuindo...Eu costuro, lavo..passo...

SAPO -(cortando a fala) Legal!

BARATINHA-(reparando) Por que o senhor salta dessa maneira?

SAPO-É um novíssimo ritmo...muito louco...saca só o charme...

(Pula e canta, fazendo a baratinha ficar quase tonta)

BARATINHA-O que sabe fazer além de cantar, e de saltar?

SAPO-Ora esta é a minha vida, saca? Dou concertos de música lou-  
 quíssima no banhado próximo daqui... e estou escrevendo uma nova  
 ópera rock:"SAPOMANIA" ...

(P) Que tal ser a primeira dama do rock, que barato!

BARATINHA -Barato? que linguagem mais gozada! É estrangeiro?

SAPO-Brasileiro, mas americano de adoção, saca?

BARATINHA -Saiba que meu gênero de música é outro! Adoro um samba  
 canção bem choroso ou então boletos ...DETESTO Rock!

Me deixa tonta.!!

SAPO -Talvez mude de idéia se eu mostrar uma de minhas composições  
 Escute só que loucura...

Barata, Barata, iêêêêê..o amor me arrebatá

Barata, Barata...este seu olhar me mata...iê, iê!"

BARATINHA-Que coisa horrível...

Terá que esperar minha resposta...preciso pensar muito no seu  
 caso...

SAPO-Fico esperando seu "toque"...você pode me encontrar no banha-  
 do, atrás da segunda pedra...ou na Tv ARARA LOUCA, canal ZERO!

BARATINHA- Sim.Sim, sdeuzinho... ELE SAI)

Ai, desse eu me livrei...Que sorte a minha-um tem espinhos nas  
 costas, outro, uma caca no lombo e este vive pulando de banhado  
 em banhado...Será que por essas bandas não existe um marido ideal  
 para uma pobre barata como eu?





NARRADOR - E os dias foram passando...e nenhum novo pretendente... Já estava desanimando a senhorita Baratinha, quando à sua frente apareceu um garboso ratão...

RATON - É aqui a residência de uma encantadora barata...ainda solteira?

BARATINHA - (suspirando, maravilhada) Si...sim...quem é o distinto cavalheiro?

RATON - Don Raton, às suas ordens...francês...cheguei a pouco de Paris.

BARATINHA - Um rato francês? que simpático...e bonito...

RATON - a senhorita é très Charmant...como diziam altas rodas de ratazanas parisienses...

BARATINHA - Sou tão conhecida assim?

RATON - e muito mais...

BARATINHA - saba, sou prestimosa, costura, lavo, angomo, pinto e bordo...

RATON - O que faz, petit charmant, não levo em conta...basta-me sua beleza!

BARATINHA - Aiiiiii! que delicado, voce é...e que tratos finos tem...

RATON - Espero que ainda não tenha escolhido algum reles pretendente...

BARATINHA - É claro que não...Muitos por aqui passaram...ajoelharam-se a meus pés...mas eu não quis...esperava coisa bem melhor...e...

RATON - Na certa, encontrou...

BARATINHA - O senhor está me enlouquecendo...

RATON - monsieur, por favor...então? Aceita?

BARATINHA - Bem...eu...não sei se poderei dizer um "sim", tão derrepente!

RATON - se está indecisa, Chéri...posso dizer-lhe que estudei nas melhores escolas francesas, tenho dois chalés no alto da colina, com criados e todo o conforto...e..

BARATINHA - Gosta de música?

RATON - De qualquer género...

BARATINHA - Boleros?

RATON - Oh, oui, oui!

BARATINHA - ainda bem...e, se me permite perguntar, qual é a sua profissão?

RATON - Oh! oui, oui...oui...

BARATINHA - Oi, o quê?

RATON - Ah...são tantas...digamos...faço de tudo um pouco...

BARATINHA - Como é versátil, eclético, simpático!

RATON - a quem devo pedir-lhe a mão?

BARATINHA - A mim mesma...e já está aceita!

NARRADOR: Dequela momento em diante...começaram os preparativos... A aranha Fortiga, ajudou no vestido...que ficou um mimo...Por outro lado, na cozinha preparava-se um grande banquete...Uma Fritada de ratão...

É a hora tão esperada chegava... (APARECE A BARATINHA VESTIDA DE NOIVA, SEGUIDA PELA ANJÁ)

Tão aflita com os preparativos para a festa, Baratinha não soube mais do seu noivo, o Raton... que, ninguém sabe como, estava rondando a cozinha desde que se falou na estória da feijoada.

Porém ao chegar na Igreja, Baratinha não viu nem sinal do noivo... e muito aflita pediu à velha aranha para ajudá-la a encontrá-lo...

Dona Mortiga, muito esparta, conhecedora dos homens e de ratos, foi logo correndo à cozinha...

ANJÁ - (Vendo Raton empoleirado sobre a panela de feijão)

Eu bem sabia que este rato não era boa coisa... olhem só... um noivo francês empoleirado sobre a feijoada... que rato descarado...

Ó, seu guloso rato, a sua noiva o espera na igreja...

RATON - Uei, Uei... estou só temperando a feijoada com pimentas francesas... quer provar, Madame?

ANJÁ - Não, obrigada... vá depressa homem, a Baratinha está já na Igreja, esperando por você... que falta de educação... vai se atrasar para o casamento!

RATON - Uei, Uei...

ANJÁ - Uei, Uei, nada... vamos logo, seu molengão... ou terá que sair no tapal

RATON - Dois minutinhos... Madame...

ANJÁ - Está bem, mas não vá se atrasar... que rato guloso... pobre Baratinha!! (Sai)

NARRADOR - E as horas foram passando e nada de Don Raton... começou o fatatório... até a imprensa se meteu... e noivo não aparecia...

E no dia seguinte, desiludida e nervosa... a Baratinha leu uma notícia espantosa:

(AINDA VESTIDA DE NOIVA, CHEGOU A ANJÁ E ESTÁ A SEU LADO PARA CONSOLÁ-LA)

BARATINHA (lendo) "RATÃO CHARLATÃO, CONHECIDO POR DON RATON, CAIU NUMA PANELA DE FEIJÃO.

O TIPO, ESTAVA COMPROMETIDO COM UMA BRATA TONTA, QUE AO CERTO CAIU NO GOLPE DO RATO FRANCÊS..."

Aiii!, acho que vou desmaiar... estão todos rindo de mim...

ANJÁ - A gente sempre desconfia de um noivo que ronda a cozinha, no dia do casamento... homem ou rato, que é muito chegado ao prato, esquece até do casamento...

BARATINHA - Ele era tão bonito...

ANJÁ - É pilantra... você caiu direitinho, seu bem... nem sempre cara bonita quer dizer: boa coisa!





MARRADOR - É o Ratão, que não era rico, e muito menos francês, morreu depois de cinco dias, quando a custo, foi tirado por seu velho besouros cozinheiros, do fundo da panela do feijão. Nunca mais voltou...

( ENTRA O PURCO ESPINHO E BARATINHA SE ADIANTA MUITO ESPERANÇOSA )

BARATINHA - Bom dia, Seu Espinose... já pensei muito no seu caso... e decidi casar com o senhor...

PURCO - Para falar dos meus espinhos? Olhe, Dona Barata, já encontrei noiva melhor para casar, enquanto esperava a resposta...

Casiei-me com uma Galinha ruiva, que adora meus espinhos e diz sempre que eles me tornam muito simpático...

Adeusinho, sirigaita! (GAI)

BARATINHA - Espere... espere seu Espinho... eu não me importo com...

( ENTRA O CARACOL ) Uh, Senhor Segurino... que prazer vê-lo novamente... já tenho uma resposta... ela é positiva...

CARACOL - Lamento, senhorita, mas já sou comprometido com uma moça dançarina, que adora viver viajando na minha casinha ambulante...

É creia, a senhorita ou não, somos muito felizes...

Bom dia...

(GAI)

BARATINHA - Mas... Senhor Segurino... eu...

( APARECE O SAPU MUITO FACHIRO, SALTANDO COMO SEMPRE )

Uh... espere seu Pula, Pula...

SAPU - Bah! Agora, não posso, estou numa corrida... sabe... um barato! Vou dar um concerto de estréia da minha ópera rock SAPUÍANIA...

Outra ora, coroa...

BARATINHA - É sobre a resposta... que fiquei de lhe dar sobre o casamento...

SAPU - Bah! Não dá pé... Já achei uma perua genial para cantar no meu show... ela adora o Rock e já me deu esperanças de se amarrar, sacou... casamento...

Ah... vai ser um enlace pesadíssimo... no benhado, com toda a bicharrada cantando...

Ainda gosta de boleros?

BARATINHA - Porque pergunta?

SAPU - É, bem vi... não está com nada, mesmo... tá... coroa...



BARATINHA-Espere...seu...sapo nojento...como tem a coragem de chamar-me de coroa?

NARRADOR- E assim, por ela, passaram os tres pretendentes... Desiludida e aborrecida... Esperancilda Baratinha, voltou a escutar os bons conselhos da velha aranha...

ARANHA- A culpa foi sua, querida...deixou-os esperando a resposta, e nem satisfação você deu...ninguém espera a vida toda...

BARATINHA- Mas ninguém vai rir de mim...nem fazer pouco caso... Vou colocar outro anúncio na porta...

ARANHA - Outro?

BARATINHA: Escute só:

"PRECISA-SE DE UM MARIDO  
NÃO PRECISA SER BONITO  
NEM RICO, APENAS QUERIDO  
MAS, LEMBRANDO APENAS, UMA JUSTA CONDIÇÃO  
QUE NÃO ME TROQUE JAMAIS POR UM PRATO DE FEIJÃO! "

NARRADOR: E a baratinha continuou esperando, dia após dia... e ainda hoje espera, naquele mesmo lugar próximo à lagoa dos sapos cantores... Não é difícil de encontrar sua casinha...ainda tem um anúncio velho na porta... E se vocês a encontrarem, verão que está muito mudada, e diz e repete sempre, a todos que vão visitá-la; entre um sorriso e uma lágrima... "QUEM MUITO ESCUTA, NEM SEMPRE ENCONTRA"...

FIM

D. CAROCHINHA

Já está na hora, amiguinhos  
Para os livros vou voltar  
Mas voltarei um dia, quem sabe?  
Outra estória vou contar  
O caminho da Fantasia  
é muito fácil de encontrar  
Basta sonhar um pouquinho, e à infância retornar...

Adeus! Até um dia  
eu prometo regressar!